



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O louco do chapéu azul

A brava comunidade de Pelotas em Brasília pode não ser numerosa, mas, em compensação, faz muito barulho e está agitada. É que um dos mais ilustres filhos da terra faz show, hoje, na programação do Festival CoMA, no Clube do Choro. Trata-se do compositor gaúcho Vitor Ramil.

Pois bem, uma das canções mais famosas do menestrel gaúcho é *Joaquim, o*

louco do chapéu azul, uma balada quilométrica, que narra a história de um inventor quixotesco no embate contra as forças do obscurantismo e dos baixos interesses comerciais e políticos: "Muito cedo / Ele foi expulso de alguns colégios / E jurou: 'Nessa lama eu não me afundo mais' / Reformou uma pequena oficina / Com a grana que ganhara / Vendendo velhas invenções / Levou pra lá seus livros, seus projetos / Sua cama e muitas roupas de lã / Sempre com frio, fazia de tudo / Pra matar esse inimigo invisível".

Quando tinha 22 anos, Vitor Ramil escutou a história de Joaquim em Porto Alegre, contada pelo baterista

Alexandre Fonseca, neto do piloto. Ele ficou tão assombrado e fascinado que compôs a balada *Joaquim, o louco do chapéu azul*, de oito minutos e meio, no estilo Bob Dylan.

Em abril de 1943, Joaquim da Costa Fonseca Filho viajou ao Rio de Janeiro em um avião que havia construído em Pelotas. A viagem solitária durou exatas 13 horas e 14 minutos, com um vento desfavorável que o obrigou a quatro escalas: Porto Alegre, Florianópolis, Paranaguá e Santos.

O pelotense voador queria requerer ao gaúcho Salgado Filho, então ministro da Aeronáutica, licença para construir uma fábrica para produzir

o aeroplano F2. No entanto, embora a viagem tenha sido sugerida pelo próprio ministro e o avião tenha sido submetido a testes e inteiramente aprovado, a licença não foi concedida.

Mas existe um aspecto misterioso e intrigante na história: em 1943, ou no começo de 1944, Joaquim recebeu uma carta do governo com a negativa para construir aviões em série. Só que escrita em inglês, segundo garante o filho do piloto, Joaquim da Costa Fonseca Neto.

Vitor Ramil não pretendeu remontar a história tal como ela aconteceu; ele tomou a saga de Joaquim como fonte de inspiração para o personagem quixotesco do louco do chapéu azul e o

misturou com a figura de Graciliano Ramos, o escritor alagoano que esteve preso na Ilha Grande, no Rio de Janeiro, durante a ditadura de Getúlio Vargas: "Joaquim, Joaquim / Nau da loucura no mar das idéias / Joaquim, Joaquim / Quem eram esses canalhas / Que vieram acabar contigo?"

Ramil deduz ou intui que, na verdade, algum lobby de empresa estrangeira, mais especificamente norte-americana, se impôs. Se não fosse essa intervenção, talvez Pelotas poderia ter a primeira fábrica de aviões do Brasil. O enigma permanece vivo, mas Vitor Ramil transformou a história do louco de Pelotas em uma canção azul.

O União Brasil, partido do senador, fechou aliança a favor da reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) e apoiará a ex-ministra Damare Alves (Republicanos), em chapa avulsa, ao Senado. Parlamentar ainda não decidiu sobre o futuro

Reguffe fora da disputa ao GDF



» ANA MARIA CAMPOS

O senador José Antônio Reguffe está fora das eleições. O União Brasil fechou uma aliança a favor da reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) o candidato que seria seu principal rival na disputa pelo Palácio do Buriti.

O União Brasil vai se coligar com o Republicanos e lançar em chapa avulsa, sem um nome oficial para o governo, a candidatura da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damare Alves.

O anúncio da aliança foi feito pelos presidentes regionais do Republicanos, Wanderley Tavares, e do União Brasil, Manoel Arruda. Em seguida, eles foram para a convenção do Republicanos para oficializar o casamento. A primeira-dama Michelle Bolsonaro

participou do evento (**leia abaixo**).

Manoel Arruda disse que esperou uma definição de Reguffe até a meia-noite da última quinta-feira, dia da convenção do União Brasil. E como não obteve resposta acertou a chapa sem cabeça. "O partido vai apoiar Ibaneis e os candidatos do partido estão liberados para apoiar quem preferirem", disse o presidente do União Brasil.

Mas, na véspera da convenção, já havia um acordo encaminhado entre Manoel Arruda, Ibaneis e o Republicanos. O presidente do União Brasil esteve com o presidente Jair Bolsonaro, levado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, para acertar a aliança em torno da candidatura de Damare Alves.

Reguffe agora será um espectador nas eleições. Ele havia dito em pronunciamento que, se o partido lhe negasse a legenda para concorrer ao governo, o caminho seria a desfiliação do União Brasil. O senador que teve mais votos na história do DF e deputado proporcionalmente mais votado no país em 2014 passará os próximos quatro anos sem mandato.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Depois da festa na convenção, Reguffe deixou em aberto a decisão de seguir candidato, e o partido anunciou, ontem, apoio a Ibaneis

Intenções

Ele tem dito que pesquisas o colocam no patamar acima de 25% das intenções de votos para o governo. Agora candidatos de outros partidos, como Rafael Parente (PSB), Izalci Lucas (PSDB), Leila Barros (PDT) e Leandro Grass (PV), vão brigar pelo seu apoio.

Mas Reguffe precisa primeiro se recuperar emocionalmente. Ontem ele estava muito triste e decepcionado. Muitos disseram que a opção pelo União Brasil não era a ideal. Mas Reguffe afirmava que houve um compromisso do presidente nacional da legenda, Luciano Bivar, de que ele poderia escolher o cargo, os aliados e comandar a campanha. Mas a realidade foi diferente.

Arquivo Pessoal



O partido vai apoiar Ibaneis e os candidatos do partido estão liberados para apoiar quem preferirem"

Manoel Arruda,
presidente regional do União Brasil

Damare Alves entra na briga pelo Senado

» EDIS HENRIQUE PERES

Depois de duas semanas de recolhimento e longe da disputa eleitoral, Damare Alves volta ao cenário político e muda as estratégias traçadas nos bastidores. A ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos anunciou, ontem pela manhã, que concorrerá ao Senado pelo Distrito Federal. A candidatura de Damare saiu pelo Republicanos, que articulou uma aliança com o União Brasil, após encerrado o episódio de incerteza com José Antônio Reguffe (UB), que deixou a disputa pelo Palácio do Buriti. As decisões das duas legendas, no entanto, podem colocar em risco uma série de articulações traçadas no gabinete do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ex-ministra havia deixado de pleitear a vaga ao Senado quando o chefe do Executivo federal fechou um acordo pela reeleição de Ibaneis Rocha (MDB) com o governador e com José Roberto Arruda (PL), que pretendia se candidatar ao Palácio do Buriti. O combinado entre os políticos era de que a deputada Flávia Arruda (PL) concorreria ao Senado pela chapa, no lugar de Damare, pois isso não dividiria a base eleitoral bolsionista.



Nas duas semanas em que estive longe da disputa, não vi nenhum candidato falar de políticas para crianças, para os idosos ou em combate à violência contra mulheres. Nem algo que eles estivessem fazendo de positivo para a campanha do presidente (Jair Bolsonaro)"

Damare Alves,
candidata ao Senado

Por um curto período, Damare ficou de fora da concorrência, mas afirmou que Bolsonaro não havia pedido a saída dela da corrida eleitoral. "Eu me retirei porque imaginei que seria melhor para o presidente. Mas,

nas duas semanas em que estive longe da disputa, não vi nenhum candidato falar de políticas para crianças, para os idosos ou em combate à violência contra mulheres. Nem algo que eles estivessem fazendo de positivo para a campanha do presidente (Jair Bolsonaro)", argumentou a ex-ministra, que acrescentou não ter voltado "apenas por uma candidatura". "Estamos aqui para eleger uma causa", completou.

A decisão, no entanto, dividiu opiniões. O líder da bancada evangélica na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), avaliou que a escolha não foi estratégica e representou um "desserviço à direita". "Tendo uma candidatura do PT no Distrito Federal — e sabido que, no DF, o PT tem uma base importante —, esse anúncio não é uma decisão acertada. O que devemos fazer é unir as candidaturas. E esse anúncio só vai dividir a base", avaliou o parlamentar.

Apoio

Questionada sobre qual das duas pré-candidatas Bolsonaro apoiaria, a ex-ministra respondeu que nenhuma das delas colocaria Bolsonaro contra a

Ed Alves/CB/D.A Press



Na convenção do Republicanos, ontem, Michelle Bolsonaro (D) declarou total apoio a Damare Alves

parede. "O presidente tem de se preocupar com a própria campanha, não com a campanha local", pontuou. Apesar disso, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, marcou presença no evento de lançamento da candidatura da amiga, ontem, na sede do Republicanos em Brasília, e declarou apoio total a Damare.

Em discurso emocionado, Michelle ressaltou o forte vínculo com a ex-ministra. "Sou muito grata a Deus por esse dia. A Bíblia diz que amigos

chegados são mais que irmãos", declarou. A primeira-dama ressaltou, ainda, que Damare poderia contar com "o apoio, o respeito e a admiração" dela: "Você é uma referência".

Sobre o movimento de retorno de Damare à corrida eleitoral, o presidente do Republicanos-DF, Wanderley Tavares, disse que a recebeu com "muita felicidade". "Procuramos (algum para) ocupar um cargo do tamanho que a ministra merece e viabilizar a candidatura dela

na chapa com Ibaneis. Mas, após o anúncio do PL, que começou a pleitear essa vaga, a ministra foi chamada para retirar a candidatura, em nome do PL. Damare foi grata, não pensou dois segundos e se retirou pelo Bolsonaro. Mas, no fundo, o Bolsonaro nunca quis tirar a Damare eleição", acredita o dirigente.

Na convenção, a ex-ministra anunciou, ainda, o nome do primeiro suplente dela. Será Manoel Arruda, presidente do União Brasil.